

Peso do mamão baixa o custo de vida

Apesar da queda generalizada dos produtos agrícolas e do desaquecimento da economia ter freado os preços industriais, a inflação não seria negativa em setembro sem a queda de quase 28% no preço do mamão. A inflação seria positiva e em torno de 0,5%, segundo o economista Raul Carreira, gerente do Departamento Econômico do Banco Fonte. Essa é, portanto, a deflação do mamão.

No IGP-M (coleta de preços entre o dia 21 de agosto e 20 de setembro), o mamão tem um peso de 3,2%, só superado pela carne

bovina (peso de 3,9%). A distorção é ainda maior no IGP-DI (coleta entre os dias 1º e 30 de setembro). O peso do mamão é de 6,2%, só superado pelo petróleo (8%), o que fará, segundo as projeções do Banco Fonte, com que o IGP feche o mês com deflação de 1,3%.

“É claro que o desaquecimento da economia tem um forte peso na queda da inflação, mas não teríamos deflação sem essa distorção na estrutura de pesos da Fundação Getúlio Vargas (FGV)”, diz Carreira. O mamão já vem confundindo

os índices da FGV desde agosto, quando a inflação subiu exageradamente: 2,20%. “O que acontece agora é uma compensação para a alta de agosto. No longo prazo, não há distorção e os contratos reajustados pelo IGP não correm nenhum perigo”, esclarece o economista.

Por que acontece o absurdo de apenas um produto ter tanta influência no índice da FGV? A razão está no método utilizado para o cálculo. Se há um aumento de preço, o peso do produto no índice

diminui, partindo do princípio que as pessoas vão comprar menos. Para os produtos que não sofrem muitas variações de preço, não há problema. Nos produtos agrícolas, que variam muito com as condições climáticas, é onde surge o desvio. Quando o preço sobe de R\$ 5 para R\$ 10, o aumento é de 100%, mas quando volta para R\$ 5, a queda é de apenas 50%. O peso que ganham na alta não é compensado na baixa, e quanto mais variam de preço, maior peso acumulam no índice, sem que isso reflita sua importância no consumo. (Sonia Joia)